

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDENCIA DE CABO VERDE
Conselho Nacional

Reunião da Comissão Política

Acta nº /82

Presidente: Camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral

Data: 17.11.82

Horas: 09H00

Local: Presidência da República

Presentes:

- Pedro Pires
- José Araújo
- Honório Chantre
- Osvaldo Lopes da Silva
- Olívio Pires
- Júlio de Carvalho

Ausentes:

- Abílio Duarte
- Silvino da Luz

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da acta da reunião anterior
2. Informações
 - a) Visita do Presidente de Mali
 - b) Visita Presidencial à Argélia
 - c) Visita do Vice-Presidente dos Estados Unidos da América
 - d) Encontro com os Presidentes das Associações Caboverdianas
 - e) Encontro com os estudantes em Portugal
3. Algumas questões sobre o Simpósio Amílcar Cabral
 - intervenção de abertura
 - participação nacional
4. Diversos
 - a) Situação na Brava
 - b) Situação do camarada Carlos Reis
 - c) Conferência do Sector Autónomo de S.Vicente.

1. Foi aprovada a acta da reunião anterior com a seguinte rectificação:

Na penúltima linha do parágrafo quarto onde lê mesmo que se tenha de indemnizar os artesãos, deve-se ler mesmo que se tenha de ter em conta a situação dos artesãos.

Na alínea b) do ponto sexto, linha 9, onde se lê, muito embora tanto ele como a esposa serem naturais de Cabo Verde, deve-se ler: pois, a esposa é natural de Cabo Verde e o marido guineense filho de pais caboverdianos.

2. Informações

a) O camarada Secretário Geral informou à Comissão Política de maneira como decorreu a visita do residente do Mali à Cabo Verde e das conversações que tiveram nomeadamente sobre as questões da OUA, do CILSS, da situação do ano agrícola na região de Shael, do problema fronteiriço entre o Alto-Volta e o Mali (que está prestes a ser resolvido) da possibilidade de serem efectuadas trocas comerciais entre Cabo Verde e Mali, em especial a carne de que é produtor, entre outros produtos.

Prosseguindo com as informações, o camarada Osvaldo Lopes da Silva disse que teve a oportunidade de discutir com o Ministro dos Negócios Estrangeiros do Mali determinados aspectos de cooperação, designadamente no domínio comercial, tendo sido acordado a troca de delegações técnicas para estudar em que domínios situar a nossa cooperação. O Ministro dos Negócios Estrangeiros, mostrou-se muito interessado com a Escola de Cabotagem e os Estaleiros e afirmou que o seu país estará interessado em utilizar os estaleiros para reparação dos seus barcos.

O camarada Olívio Pires disse que nas discussões que teve com a delegação, constatou que a estruturação do Partido Democrático do Povo do Mali é semelhante a do nosso, embora haja diferenças quanto a natureza. Parece que todos podem entrar para o Partido, as direcções contêm muitos eleitos por inerência de funções.

A Delegação mostrou-se disponível para cooperar com o PAICV e é de opinião que se conheça a experiência do P.D.P.M..

Lembra o camarada Secretário Geral que em Argélia que visitou a Escola Náutica bastante modernizada e onde formam todos os tipos de oficiais para a Marinha Mercantil há lá alunos de quase todos os países africanos à excepção de Cabo Verde.

b) Visita Presidencial à Alger

O Camarada Secretário Geral informou à Comissão Política de visita

que fez à Argélia de 2 a 4 de Novembro à convite de seu homólogo e Presidente Chadli Benjedid. Disse que houve da parte das autoridades argelinas a preocupação de demonstrar a amizade e a atenção que nos dispensaram. Demonstaram bastante compreensivos pela nossa situação. Estão abertos para cooperar conosco. Durante a visita foram discutidos questões ligadas à OUA, ao Tchad e a Situação na África Austral entre outros. Disse que tem mantido uma boa cooperação com os USA, França e URSS.

O Camarada Júlio de Carvalho que integrou a comitiva Presidencial na sua qualidade de Ministro de Interior, muito embora com um programa diferente, disse que visitou algumas regiões acompanhado do seu homólogo e foi uma oportunidade para constatar avanços alcançados não só no desenvolvimento económico mas também na administração (poder local). A estrutura administrativa argelina é bastante parecida com a Caboverdiana. Destaca-se bem o papel do Partido nos órgãos, a nível regional que integra representantes das Forças Armadas, da Polícia, do Ministério de Interior e nos órgãos esse de base que funciona sobre a coordenação do responsável do Partido.

Nas discussões com as autoridades argelinas destacou-se os domínios de formação de pessoal, de quadros superiores e especialistas, arquivo, etc. Ficou acordado a troca de delegações e brevemente uma delegação que poderá ser conduzida pelo Ministro de Interior fará uma visita à Cabo Verde, devendo ser nessa altura assinado um acordo de cooperação. As autoridades argelinas mostraram-se abertos para cooperarem com Cabo Verde.

O camarada Osvaldo Lopes da Silva de uso da palavra, disse que constatou-se a vontade política dos responsáveis argelinos de cooperar conosco, mas quando chega a altura de execução tudo modifica. De qualquer modo, disse, o momento é favorável ao avanço da cooperação com eles no domínio de petróleo. Por outro lado, pode-se pedir à Argélia que nos ajude a obter financiamento junto do Banco Islâmico do Desenvolvimento.

O Camarada Pedro Pires disse que é preciso fazer pressão à Argélia para que a cooperação possa avançar. O Embaixador que já lá foi acreditado, camarada António Lima, deve fazer um programa de visita periódica e ir lá dizer que é preciso resolver tal problema. Quanto aos 500.000 dólares oferecidos pela Argélia há que fazê-los chegar e poderão ser utilizados no financiamento de habitações e que é sempre mais difícil garantir.

O camarada José Araújo disse que há estudantes na Argélia que estão terminando o curso. Este ano o Governo Argelino ofereceu algumas bolsas, mas muito tardiamente para além de estarem ligados a certos sectores. Essas bolsas foram atribuídas às FARP. Acha que se deve fazer vir o Embaixador que está acreditado no nosso país mais vezes, ou então levar a Argélia a acreditar cá

cá o seu embaixador em Dakar.

c) Visita do Vice-Presidente dos U.S.A.

O Secretário Geral informou, da visita do Vice-presidente dos Estados Unidos da América à Cabo Verde que confirmou o que se esperava. Disse não ter pedido avançar muito nas discussões, pois, durou a visita apenas 3 horas.

Entre as questões que queria discutir sobressai a de Angola. O Sr. Vice-Presidente disse que os Estados Unidos da América conhecem bem as nossas posições e que pusessemos de parte os formalismos e conversassemos como amigos, cujas ligações datam de há muito. Ao longo da sua conversa disse que querem que Angola lhes dê o compromisso de retirarem as tropas cubanas para poderem negociar com a África do Sul.

O Camarada Presidente na sua intervenção disse que a retirada das tropas cubanas de Angola é uma questão que não tem qualquer ligação com a independência de Namíbia e que se os Americanos continuarem a insistir nesse ponto não pode haver negociações.

Seguidamente interveio o Sr. Chester Croker que disse que a posição que os USA defendem é apenas para lhes dar mais força e poderem negociar com a África do Sul. Gostariam de poder contar com o aval de Cabo Verde que logo que a Namíbia adquira a sua independência as tropas cubanas se retirarem de Angola.

O Camarada Pedro Pires disse que a questão de caução moral já tinha sido abordada e tanto a Portugal como a França querem fazer conceder essa caução. Sugeriu o camarada Pedro Pires que os caucionadores pudessem reunir e encontrar com os Angolanos e os Cubanos e discutir a questão em conjunto. Por outro lado, os Americanos já suspenderam o bloqueio à URSS, e os Angolanos podiam tentar ver com os Soviéticos a situação, visando solucionar o problema.

Há uma situação favorável no plano internacional que pode facilitar a solução.

O camarada Olívio Pires disse que se os Americanos solicitam a caução de Cabo Verde é porque estão convencidos de que temos algumas influências sobre os angolanos e que pela seriedade das nossas posições, de nos engajarmos é porque estaremos convencido de que tal se fará. Acha que se deve procurar conhecer qual a opção real dos angolanos, para que se possa decidir da caução.

O camarada Osvaldo Lopes da Silva disse que a caução isolada de Cabo Verde será mais profícua para USA do que a aliança com a França e Portugal.

4 O Camarada Pedro Pires disse que os americanos puseram-nos numa situação difícil. Concorde com o camarada Osvaldo, mas, de qualquer modo, é preciso que se contacte os Portugueses e Franceses, desde que Angola dê garantias. Será também necessário contactar os Cubanos. É preciso ser feito um trabalho preparatório.

d) Encontro com os Presidentes das Associações Comerciais

O camarada Osvaldo Lopes da Silva disse que na sequência de exposição que os comerciantes endereçaram ao camarada Primeiro Ministro, respeitante ao pagamento da contribuição industrial, reuniu com os Presidentes das Associações Comerciais para análise da situação. Disse duvidar que o facto de alguns comerciantes que não estavam abrangidos pelo imposto não pagaram a contribuição deixaram arrastar por algum tempo sem pagar a contribuição. Pudesse haver alguma solidariedade de classe, mas que ideia não parece justificada. Estavam convencidos que o Governo ia reduzir o imposto. No entanto a liquidação já foi realizada. Nesse encontro chegou-se a conclusão que é preciso promover uma reunião com a Alfândega, o Banco, os TACV e o Comércio, para tratar dalguns problemas concretos relativos à importação, desalfandegação, direitos etc, etc, pois o plafond continua a ser o mesmo de 1980, não obstante o aumento de câmbio de dólar, e que na prática traduz uma redução do poder de importação. Foi-lhes aconselhado a elaboração de um documento, expondo a situação, visando a solução desse problema.

Por outro lado disse o camarada Osvaldo Lopes da Silva ^{os} que/dois presidentes não estão de acordo com as coisas ocorrem no Conselho da Administração da Hotelmar, pois, são ambos membros desse conselho e nunca são chamados à participar nas reuniões e nem sequer conseguem falar com o Director. Pediram ao camarada Primeiro Ministro que convoque uma reunião do conselho, mas esclareceu-lhes que iria contactar o Director-Geral para que o fizesse. Mas informou que não está satisfeito pela forma como as coisas estão processando na Secretaria de Estado do Comércio, chegando a ponto de ser-lhe difícil falar por telefone com o Secretário de Estado e que o obrigou a convocá-lo para o seu gabinete. Se tal situação acontece com ele Ministro, o que dizer dum simples comerciante ou outra pessoa.

A finalizar disse que comércio em Cabo Verde não tem força para exercer qualquer pressão sobre o Regime e inclusivé os comerciantes reconhecem a abertura do Governo em relação ao Comércio.

O Camarada Olívio Pires disse que está tornando difícil contactar certos chefes de serviços por telefone. Quer dizer em relação a outras pessoas que não são seus superiores. É uma questão que carece ser ponderada e solucionada.

O Camarada Secretário Geral de uso de palavra disse que foi informado pelo Bispe de Cabo Verde que tem um problema pendente no S.E. Comércio e que não tem pedido solucioná-lo. Trata-se de uma mercadoria destinada ao culto e que segundo a lei está isenta do pagamento do imposto de consumo. Tem encontrado muitas dificuldades para a solução do problema.

O Camarada Pedro Pires disse que a questão do comércio está difícil de resolver. Sabe quando é fácil também dialogar com o Director Geral. Há informações que a directora trata as empresas públicas como se fossem instituições privadas.

Finalmente o camarada Osvaldo acrescentou que foi informado que a situação actual no Hotel Praia-Mar é complicada por causa de sobreposição da direcção dos franceses com a Direcção Nacional que a vai substituir. Em relação ao Hotel disse ser incompatível as funções de Director-Geral do Turismo e de Presidente do Concelho Administrativo com a de Hotel -Mar. Por outro lado, disse ser de opinião que o Estado deverá estar representado por uma só pessoa na Empresa.

d) Encontro com os Estudantes

O Camarada José Araújo informou da reunião que efectuou em Portugal com os estudantes aquando da sua visita àquele país. No encontro foram levantados problemas de bolsas alguns que perderam esse direito e outros que acham que a quantia que vem sendo atribuído é irrisória (nove mil e tal escudos) tendo em conta o aumento do custo de vida em Portugal. Por outro lado houve quem levantou o problema sobre os critérios de atribuição de bolsas, tendo respondido que os critérios estão fixados no B.O. e que o Partido dispõe de bolsas que pode atribuir aos seus quadros e aos quadros das organizações de massas. Os estudantes puseram também o problema da sua organização. Limitou a dizê-lo que há orientações definidas e compete aos estudantes organizar para resolverem os problemas que enfrentam.

Constatou-se que na reunião havia um grupo de silenciosos e outro que foi preparado para levantar questões. Paira muita confusão na cabeça dos estudantes e isso porque é preciso mais acção no seio deles, particularmente da parte da parte daqueles mais conscientes. Mais disse o camarada Araújo

que é sua intenção fazer uma reunião com o camarada Olívio e o responsável pelo departamento que ocupa dos estudantes, para que se discuta de novo como organizar os estudantes em Portugal e catalizar as suas iniciativas. Os camaradas da Embaixada de C. Verde não tem muitos contactos com os Estudantes e é preciso fazer avançar a sugestão do camarada Corsino Tolentino de haver alguém que se encarrega de fazer a ligação Embaixada/Estudantes.

3. Algumas questões sobre o simpósio Amílcar Cabral

O camarada Olívio Pires de uso da palavra disse que com a ausência do camarada Abílio Duarte, a Comissão Preparatória só poderá reunir no fim do mês. Para que se avance com os trabalhos podiam ser discutidas as questões ligadas à intervenção de abertura e a participação nacional. Disse que não houve nenhum nacional que tenha manifestado para tratar de certos temas. Que em sua opinião, para além da intervenção do Secretário-Geral, deverá haver personalidades que abordam alguns temas, pois, não nos ficará bem que só os estrangeiros falem. Nesta óptica falou-se do camarada Arnaldo França, da camarada Dulce Duarte, do Hopfer Almada etc, mas ainda não houvera contactos nesse sentido.

O camarada José Araújo lembrou da necessidade de ser definida a participação de direcção do Partido no Simpósio.

O Camarada Pedro Pires abordando a questão de intervenção do Secretário-Geral, chamou a atenção para a intervenção não ser muito longa (não exceder 1,30 horas). O primeiro grupo de questões servirá de introdução e o segundo o fundo da intervenção.

Mais disse o camarada Pedro Pires que ficar-nos-emos mal se não houver pelo menos duas comunicações de personalidades nacionais, pois, não podemos limitar que os estrangeiros produzem as suas ideias nós consumimo-las.

O camarada Secretário Geral de uso da palavra disse que não podemos deixar as coisas somente à mercê dos estrangeiros, pois, há o perigo de haver uma interpretação que não nos convém. A participação de nacionais contribuirá para pôr a ténica em certas questões.

O camarada Osvaldo Lopes da Silva disse que há um trabalho sobre cultura produzida pela Dr. Dulce Almada que foi apresentado à UNESCO que poderá ser utilizado.

O camarada Olívio Pires tomou a palavra para dizer que há o tema, Cabral Agrónomo, que poderá ser apresentado pelo camarada João PereiraSilva. Há outros como Cabral Chefe de Guerra, Diplomata, etc que associando camara-

das como Dulce, e França e alguns dirigentes poderiam apresentar algumas comunicações

4. Diversos

a) Sobre a situação na Brava

O camarada Júlio de Carvalho Membro do Governo encarregado de coordenar a campanha de solidariedade com a população da Brava, informou à Comissão Política que foi realizada no dia 16/11/82, uma reunião com os organismos e organizações que veiculam a campanha para análise dos resultados tendo-se apurado que da participação nacional e internacional já se atingiu o montante de 20.000 contos, para além de haver muita ajuda pendente no exterior. Por outro lado tem sido remetidos à Brava algum material. Que está previsto a realização de uma reunião com os organismos do Estado encarregados de investigar a situação com vista a elaboração de projectos que serão apresentados ao Governo. Há promessas de financiamento de alguns projectos mas não vão ser tidos em conta na discussão prevista para breve. À data da realização da reunião da A.N.P., pensamos ter dado início a algumas realizações na Brava. Mais acrescentou que pode-se considerar que a situação anterior à tempestade já esta resposta e há que ter em conta agora o projecto de desenvolvimento da ilha.

O camarada Osvaldo disse que segundo informações do Dr. Dario que regressou recentemente de Brava as reparações já foram feitas na parte exterior embora subsistam os desgastes no interior das edíficios.

O camarada Pedro Pires tomou a palavra para dizer que se deve aproveitar parte dos fundos angariados para equipamento das escolas e do hospital que sofreram com o temporal, concluir o bairro da Furna, proteger a povoação, bem como a cobertura de edíficio da Alfândega.

O camarada Secretário-Geral disse que é preciso iniciar com os projectos, pois, pensa ainda este ano fazer uma visita à Brava.

b) A situação dos camaradas da Guiné

O camarada Pedro Pires tomou a palavra para em síntese dizer que os camaradas Bobo e Lúcio já estão a trabalhar de acordo com a informação feita na reunião em que se discutiu a questão. Quanto ao Bari não se conseguiu saber exactamente o que pretende. Em relação ao Luís foi incumbido o camarada Júlio de Carvalho para discutir com ele a sua situação. Tem sido difícil encontrar solução para o problema habitacional deles.

c) A situação do camarada Carlos Reis

O camarada Secretário-Geral disse que há uma certa urgência para a resolução do problema do camarada Carlos Reis.

O camarada Pedro Pires disse que é preciso ser feita a última discussão do projecto da lei, e tendo em conta que o Ministro da Justiça está ausente não acha aconselhável avançar sem a sua presença.

O camarada Olívio Pires disse que há a necessidade de ser estabelecido um prazo para a solução do problema para que o camarada Carlos Reis possa saber como organizar a sua vida, pois, não tendo mais funções no Secretariado encontra-se numa situação difícil.

d) Sobre a Conferência do Sector Autónomo de S. Vicente

O camarada Olívio Pires de uso da palavra disse que já se assistiu a realização de duas Conferências e o Camarada Carlos Reis e outras duas. Tinha intenções de fazer uma informação à esse respeito numa outra oportunidade, mas tendo em conta a sua inscrição na ordem do dia não via nenhuma inconveniência em fazê-la.

O relatório apresentado à Conferência pelo camarada Santana em nome do Comité do Sector é longo e justificativo. Levantou problemas que de facto por vezes são dos militantes, mas ele esquece da sua posição dirigente. O relatório apresenta algumas virtudes do trabalho, muitas facetas negativas mas não apresenta alternativas e por vezes os casos não avançam o que podem fazer para alterar a situação. Houve intervenção que dá a senção que é tudo muito fácil tirar pessoas e colocar outras. Constata-se que o camarada Santana não visitou as empresas, obras municipais, os grupos de base, convencido que a direcção principal da sua actividade seria orientar os camaradas a partir da sede. Muitos problemas foram discutidos e foi alertado aos camaradas que façam o estudo da situação e que apresentem propostas acabadas. De qualquer modo S. Vicente precisa ser dada a devida atenção.

O camarada Pedro Pires disse que há a necessidade do Partido em S. Vicente apresentar os problemas analisados e clarificados. É preciso que haja um método mais sério na apresentação das questões, porque também há limitações várias da parte da direcção superior. Mais disse que está desenvolvendo a tendência de realização de festas em todos os serviços demonstrando uma certa fartura. No entanto, se o 1º Secretário visitar a empresa poderá dizer ao director que os fundos sociais podem ser utilizados em outros fins.

E não havendo algo mais a ser tratado foi encerrada a reunião quando eram 13 horas e 30 minutos.

Elaborado por,

O Secretário-Geral,

ARMINDO CRUZ/

ARISTIDES PEREIRA/